

TEMPUS & MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Directora: Maria Edith da Silva

岁月百态

ANO I, Nº 3

JUNHO, 1999

Dia Mundial da Criança



EPM participa no 10 de Junho



DESTACAMOS NESTE NÚMERO

Escola em Movimento

6

Visita de estudo
ao
Jornal Ou Mun

8

Dia Mundial da
Criança

10

Comemorações
do 25 de Abril

14

10 de Junho

15

Entrevista ao Dr.
Sales Marques

16

Editorial

“Puxa uma cadeira e senta-te no chão”

Os dias passam conjuntamente com a conspiração humana que nos atormenta, com os fins-de-semana chuvosos e as segundas-feiras cheias de sol, ou o autocarro que passa enquanto esperamos por um táxi, como os táxis que passam enquanto esperamos por um autocarro...

Exactamente onde estávamos... sim, estávamos porque o mau passado vem sempre por bem e por bem venha quem por ele vem. E com isto acabamos seis meses, muitas semanas... duzentos e onze dias, palavras ditas ou por dizer que inevitavelmente ficam nas memórias que queimam... a adrenalina que nos desfez ao sair o número zero, com a pureza que o número traz... e a sensação de saber que a partir daí nunca mais seremos perdoados... tão facilmente...

Quem não fica vai, e nós fomos em frente, mudámos os nossos modus ao longo dos tempus e crescemos imperfeitos mas feitos, prontos para o dia de hoje mas especialmente para o dia de amanhã.

Na dúzia e meia de linhas que ainda restam deste editorial, quarto e último desta primeira série de transpirações criativas e colectivas, reencontramos as letras que transpusemos até aos vossos olhos... a vossa mente, sublimando a mensagem que não precisa de ser dita para ser entendida... como as obras de Kadinsky... cada um percebe o que quer e o que não quer e no fim de tudo, quando as luzes se apagam e se fecham as portas, nós aqui no terceiro andar do topo do mundo, em paz com a nossa alma... decidimos puxar uma cadeira e sentarmo-nos no chão.

Pedro Candeias

Ano Zero

O zero foi o primeiro
E o zero, um se fez
O dois foi o terceiro
E o quarto o número três

1, 2, 3
Esta agora
É a tua vez...



Parte do corpo redactorial do Clube de Jornalismo

Tempus & Modus Breve Retrospectiva

O Clube de Jornalismo da EPM, que obteve a adesão de um grupo de doze alunos, iniciou oficialmente a sua actividade extracurricular no mês de Novembro de 1998.

Todas as tarefas inerentes à produção do *Tempus & Modus* foram executadas na escola, inclusivamente a impressão do jornal. Ao grupo juntou-se ainda um outro professor, da área da Informática, a quem coube a tarefa da edição electrónica do jornal, que pode ser consultado na internet.

As actividades do T&M foram diversificadas no sentido de permitir a cada aluno uma experiência nas diversas áreas, desde o simples registo fotográfico, à entrevista, à redacção de artigos críticos, textos livres, breves notícias, reportagens.

O Clube promoveu um concurso de texto literário entre os alunos da EPM; através da internet estabeleceu-se um intercâmbio com outros jornais escolares de Portugal e estreitaram-se laços com a Escola Portuguesa de Amsterdão.

Com vista ao alargamento dos conhecimentos jornalísticos propriamente ditos dos elementos do jornal, promoveram-se vários encontros com a imprensa local. O Clube visitou, ainda, as instalações da Rádio Macau e da TDM.

No sentido de registar a passagem pela EPM de algumas individualidades, entrevistou-se o Presidente da República que se fazia acompanhar do Ministro da Educação e de uma ilustre comitiva.

Procurando conhecer a realidade macaense, foram várias as personalidades entrevistadas pelo jornal, destacando-se o Governador do Território, General Rocha Vieira, o Secretário Adjunto para a Administração, Educação e Juventude, Dr. Jorge Rangel e o Presidente do Leal Senado, Dr. Sales Marques; a estas individualidades da vida política local

acrescentam-se arquitectos, historiadores, figuras ligadas ao Jornalismo, à Religião, à História e à Literatura.

Tendo em vista a comunidade escolar mas também todo o exterior em que ela se insere, o T&M procurou diversificar os interesses e empenhou-se em ser um veículo transmissor da cultura da escola, onde se ensina em língua veicular portuguesa, e que deve ser um garante da lusofonia no Território particularmente no pós 99. Nesse sentido enviámos sempre o jornal para várias instituições de Macau, desde museus à Universidade.

Foi uma actividade extremamente gratificante, tendo permitido o crescimento de todos os membros envolvidos. A experiência acumulada de número para número permitiu uma progressão, em nosso entender, qualitativa, corroborando sempre um crescendo de expectativas não só dos membros do clube como também de todos aqueles que indirectamente se envolveram neste projecto e nos ajudaram a levar a bom termo as perspectivas iniciais. Cabe aqui referir o total apoio que sempre obtivemos por parte da Direcção da escola.

Estamos conscientes de que muito há ainda a aprender e é nessa perspectiva que continuaremos a trabalhar.

Os Coordenadores

Mensagem de Final de Ano Lectivo

Aproxima-se, a passos largos, o final do ano lectivo. Cumprido este primeiro ano da jovem EPM, é agora tempo de pensar nas merecidas férias, na preparação para os exames finais, nas últimas tarefas...

De modo geral, este primeiro ano correu em normalidade; para tal terão contribuído, por certo, os esforços de todos, professores, alunos e funcionários. A todos os que deram o seu melhor, deixo uma palavra de reconhecimento.

Cumpriu-se, também, o primeiro ano de vida do *Tempus & Modus*, um jornal que procurou registar os mais importantes acontecimentos que ocorreram durante dez meses. Saúdo os jovens jornalistas e desejo-lhes excelentes férias.

Por fim, uma palavra aos que regressam a Portugal – que o futuro seja pleno de felicidades e que Macau permaneça entre as vossas melhores recordações. Aos que ficam, reitero os meus votos de boas férias e conto convosco em Setembro, para mais uma etapa da vossa vida escolar.

Maria Edith da Silva



Parte do corpo docente da Escola Portuguesa de Macau

Ecossistema da nossa Escola – Área Escola

Jogos Tradicionais

Por lapso, ao qual somos alheios, no anterior número deste jornal não se referiu que a turma responsável pela dinamização da Área-Escola referente aos Jogos Tradicionais foi o 5º A. Ei-la aqui e parabéns pelo trabalho.

O que foi e como foi a nossa Área-Escola

Primeiro, começámos por fazer um inquérito aos pais para



Alunos e professores em pleno jogo dos Quatro Cantinhos

sabermos o que eles costumavam jogar em pequenos. Ficámos a saber que os pais que viveram em aldeias jogavam mais jogos de rua do que os que viviam nas cidades. Nas cidades as crianças só faziam jogos de rua nos pátios das escolas e jogavam muitos jogos de interior. Em Macau, como havia pouco trânsito, as crianças brincavam muito na rua. E os macaenses brincavam tanto jogos chineses como portugueses.

Investigámos sobre a origem desses jogos e soubemos que muitos dos jogos chineses tiveram origem na China



Tracção à corda – a união faz a força

antiga e os portugueses tiveram origem em Roma e na Grécia.

Fizemos um visita de estudo com as nossas professoras de História e de Português ao Museu de Macau, vimos jogos tradicionais e tirámos ideias para jogos que queríamos aprender e recolher.

Pelas lojas de Macau, tentámos encontrar ainda jogos

tradicionais que comprámos e que agora estão na nossa biblioteca para todos jogarem. Com eles fizemos uma exposição no átrio da escola.

Muitos dos jogos que recolhemos não sabíamos jogar, por



Jogo do Salto à Corda

isso nas aulas de Português e de Educação Física treinámos. Fizemos, ainda, cartazes nas aulas de Educação Visual.

Na última semana de aulas os jogos que recolhemos foram expostos no átrio da Escola com todos os trabalhos da Área Escola das outras turmas. Terminámos este trabalho no último dia de aulas do segundo período com uma “Manhã de Jogos” na qual todas as turmas do segundo ciclo participaram.

No campo de jogos organizámos os diferentes jogos de rua



Os alunos da Turma A do 5º Ano

(macaca, tracção à corda, salto à corda, quatro cantinhos, cabra-cega, chiquia, mata, etc.) e debaixo das arcadas montámos mesas com os jogos de interior (micado, xadrez chinês e xadrez ocidental, bingo, cinco saquinhos, aviões etc.).

Cada um de nós coordenava um jogo: fazíamos as inscrições, ensinávamos e orientávamos os colegas que se inscreviam. Também fomos nós os árbitros dos jogos de rua. Todos jogaram: alunos, professores e empregados.

O coordenador da nossa Área Escola foi o nosso Director de Turma, professor Jorge Baptista.

Composição colectiva do 5º A

Ecoss da nossa Escola – Área Escola e Outros Projectos

Esta turma colaborou no projecto da Área Escola com os seguintes trabalhos:

O Ambiente religioso em Macau; Memórias do primeiro ano da Escola Portuguesa de Macau; A cozinha macaense (sendo dois trabalhos de D.P.S. sob a orientação da professora Maria Helena do Carmo, e um de E.M.R.C. sob a orientação do Padre Francisco Fernandes). Na época festiva do Natal os alunos colaboraram num almoço de confraternização organizado pela disciplina de D.P.S., contribuindo todos os alunos com diversas iguarias desde os salgados aos doces. Na mesma altura os alunos contribuíram com lembranças destinadas a pessoas mais carenciadas. Em I.T.I., fizeram um levantamento estatístico das opções profissionais dos alunos do 12º ano. Em E.M.R.C., fizeram trabalhos sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Paz. Na disciplina de Francês contribuíram com trabalhos escritos e colaboraram no Dia do Francês participando na festa e na visualização dum filme em “français... bien sûr... hélas...” (Tintin).

Desenvolveram, ainda, um trabalho sobre a descolonização no âmbito das comemorações do 25 de Abril tendo também participado num debate organizado pela escola. Por fim, na disciplina de Sociologia elaboraram trabalhos práticos sobre a publicidade e os valores que veicula, os valores da juventude na sociedade contemporânea, as seitas em Macau, e a família e suas representações.

12º F

Este ano resolvemos apresentar a nossa Área-Escola sob a forma de uma Homepage e um livro cujo tema é “Ambiente Gastronómico em Macau”.

Este trabalho contém três diferentes tipos de comidas: comida macaense, comida portuguesa e comida chinesa. No final do 1º Período participámos numa festa de convívio de Natal com comida que trouxemos para o almoço de confraternização.

O endereço da nossa página é:

http://members.xoom.com/12e_epm

Visitem-nos.

12º E – Administração



Exposição de trabalhos no âmbito do projecto M.P.E.I.

Neste ano o tema da nossa Área-Escola foi “Ambiente Informático em Macau”, e tentámos estudar a Pirataria Informática em Macau. Por isso resolvemos fazer um inquérito aos alunos da escola e em seguida um tratamento estatístico dos inquéritos, para depois serem apresentados numa exposição.

Tal como os alunos de Administração, participámos no almoço de confraternização de Natal.

No início de Março tivemos uma enorme tarefa: o “Projecto M.P.E.I”. Esse projecto é um concurso cujo objectivo é comunicar e trocar informações com uma escola do Porto, baseando-se em vários temas, tendo em vista um melhor conhecimento cultural das duas cidades. O produto final desse projecto foi a construção de uma Homepage, reproduzindo-se a mesma em CD-ROMs e uma exposição com os conteúdos da Homepage.

Tivemos orientação na Área-Escola do Professor Pedro Lobo e da Professora Maria do Carmo e no “Projecto M.P.E.I” os orientadores foram: os professor José Gabriel, Pedro Lobo e Fátima Gomes.

12º E – Informática



Exposição de trabalhos no âmbito do projecto M.P.E.I.

Perante este exemplo de trabalho profícuo e compensador ao longo do ano lectivo 1998/99 na Escola Portuguesa de Macau, o *Tempus & Modus* envia os mais sinceros parabéns aos alunos, professores e Directores de Turma.

Escola em Movimento

Imagens, formas e cores...

Fomos encontrar a turma de Oficina de Artes – Bloco I muito atarefada, laborando em projectos de banda desenhada, com intrigas variadas, desde trabalhos sobre a lenda da Deusa A Má, até crimes cometidos numa cidade.



Alunos da disciplina de Oficina de Artes – Bloco I em plena actividade

Os alunos referiram ao *Tempus & Modus* que a disciplina ensina métodos de organização de trabalhos e proporciona o contacto com materiais diversos e técnicas novas, permitindo assim a formação destes jovens na área das artes visuais.

A título de curiosidade registamos neste espaço alguns trabalhos executados pelos alunos.

Dia do Francês



Vive la France

No passado dia 21 de Maio teve lugar na nossa escola a celebração do Dia do Francês, organizada pelos alunos dessa disciplina. Durante este dia foram expostos vários trabalhos de figuras célebres francesas e uma grande quantidade de amostras de produtos tipicamente franceses; foram também vendidos “croissants”, “feuilletés”, “quiches”, “fromages”, e “Glâce de France”, estes últimos considerados o alvo preferido dos alunos.

No fim da manhã foi possível assistir a um episódio da série *Tintin*, no auditório da escola. Esta celebração teve como objectivo proporcionar a todos os alunos um dia especialmente diferente e dar a conhecer um pouco mais da cultura francesa. Très Bien.

Joana e Ana Filipa



Escola em Movimento

EPM... em filme!!!

No dia 3 de Maio, a EPM (pólo do Liceu) foi transformada em cenário da mini-série “Macau, 20 anos depois”.

O realizador Ferrão Katzenstein e a sua equipa estiveram em filmagem no Território por um período de mês e meio.

O enredo centra-se na tórrida paixão entre Rogério Ramos (Rogério Samora), arquitecto falhado, professor, casado, cuja mulher não pode ter filhos, e Filomena (Margarida Marinho), professora, recém-chegada ao Território, entusiasmada, maravilhada com o ambiente que a rodeia. Desta relação resulta uma filha, Cláudia (Micaela Cardoso) que, decorridos vinte anos, regressa a Macau em busca das suas origens.

Rogério Samora já esteve por diversas vezes no Território



Rogério Samora, Isis e Mieiro

(entre as quais para a rodagem de algumas cenas da telenovela “A Grande Aposta”), do qual tem as melhores referências, não se cansando de elogiar o estilo de vida e o fascínio que o Oriente exerce sobre ele. Por outro lado, é a primeira vez que Margarida Marinho se encontra em Macau, considerando ser muito diferente da ideia pré-concebida. Para Katzenstein, este regresso é um reavivar das memórias de outras estadas, quer em trabalho (aquando da rodagem de “O Mandarim”), quer em lazer. Para este trabalho, em particular, o realizador contou com apoios da Administração do Território.

De entre os locais escolhidos para as filmagens destacam-se as instalações do antigo Liceu de Macau. A passagem da equipa mobilizou alunos e professores para o papel de figurantes. Foi um dia diferente para todos, principalmente para os alunos que tiveram aulas à tarde e que sentiram na pele o suor gasto na produção de uma série televisiva. Eles que o digam...a caixinha mágica não era um televisor, mas

sim uma sauna!!!

Fénix e Mieiro



Ferrão Katzenstein em entrevista ao *Tempus & Modus*

Visita de estudo ao Instituto de Menores de Coloane

No passado dia 13 de Abril, os alunos das turmas G e H do 10º ano, fizeram uma visita de estudo ao Instituto de Menores de Coloane. Foi realizado no âmbito das actividades da disciplina de D.P.S., tendo os alunos sido acompanhados pela professora Mercedes Marques.

Esta visita foi muito vantajosa na medida em que foi possível recolher a informação necessária para o desenvolvimento do projecto cujo tema é “A Juventude e os seus problemas”, dada a boa colaboração que a instituição lhes prestou. Visitaram as instalações que pareceram ser bastante melhores do que aquilo que os alunos esperavam encontrar.

Foram apresentados slides sobre as actividades desenvolvidas pelos menores do Instituto e foram entrevistadas duas adolescentes: um rapaz e uma rapariga com idades compreendidas entre os 14 e 16 anos. Para nos dar um melhor conhecimento sobre o Instituto, estiveram connosco alguns técnicos do mesmo.

A conclusão, especialmente com a ajuda dos dados obtidos a partir das entrevistas a esses jovens, foi de que a maioria dos jovens que lá estão sofrem de problemas familiares e insucesso escolar, o que leva, às vezes, ao abandono da escola, para além de influências negativas de amigos e/ou falta de sentido de responsabilidade.

A Tuna de Contabilidade da cidade do Porto



Elementos da Tuna de Contabilidade do Porto com o T&M

A EPM recebeu a visita da Tuna de Contabilidade da Cidade Invicta. Apresentaram dois espectáculos que fizeram as delícias da população escolar e mostraram um pouco do que é o ambiente académico. No fim da actuação fomos falar com eles.

Por quantos elementos é constituído o grupo?

Em palco éramos 27, mas ao todo somos formados por

volta de 32, 33 elementos, contando com os mais antigos.

Há quanto tempo é que o grupo se formou?

A tuna formou-se há cerca de 6, 7 anos.

Antes de formarem o grupo já se conheciam?

Sim, aliás somos todos do mesmo Instituto, alguns foram caloiros comigo, outros já lá estavam. Mas, mesmo que não nos conhecíamos, quando entramos

para o grupo estamos sujeitos à praxe, o que faz com que nos ambientemos ao grupo, criando-se um ambiente de amizade.

Para além desta digressão a Macau, já fizeram mais alguma?

Sim, já se fizeram muitas, duas pela Europa (Inglaterra, Bélgica, França, Espanha, Alemanha), também já fomos ao Canadá e aos EUA e, se tudo correr bem, iremos ao Brasil.

Qual foi o motivo que mais o incentivou a aderir à Tuna?

Essencialmente o gosto pela música.

Normalmente os mais jovens não são muito receptivos a este tipo de música. Vocês na idade deles já se interessavam por este tipo de música?

Não, quando eu andava no 12º ano não me interessava por este tipo de música, mas assim que entrei para o Instituto quis logo fazer parte de uma tuna. Agora gosto de fazer parte de uma e também de ver outras.

Já editaram algum CD?

Sim, já editámos um.

Tiveram muitas dificuldades em arranjar apoio?

As dificuldades que houve prenderam-se connosco e não com a obtenção de fundos, na medida em que não tínhamos muito tempo, visto que tínhamos aulas de manhã até ao fim da tarde. Demorámos cerca de ano e meio a gravar o CD, porque entretanto tivemos os exames e depois houve a queima das fitas, mas finalmente conseguimos gravá-lo, com o objectivo de o trazer para

Visita de Estudo ao Jornal Ou Mun



Membros do T&M e o grupo da Escola Portuguesa da Holanda no Jornal Ou Mun

No passado dia 5 de Maio, pelas 15 horas, a turma de Artes (10ºD) acompanhada de um pequeno grupo de alunos do 10ºH (alguns dos quais membros do Clube de Jornalismo) e ainda de um grupo de alunos e professores da Escola Portuguesa da Holanda (que se encontrava de visita à EPM e ao Território de Macau), visitaram as instalações do jornal diário chinês *Ou Mun* o que constituiu a primeira visita de uma escola de língua portuguesa ao mesmo.

À recepção fomos acolhidos pela adjunta do director geral Sra. Chau Iau Lin. De imediato dirigiram-nos à sala de conferências onde vimos um filme sobre a produção do jornal e a sua História.



Na sala de conferências

Após o visionamento do filme fomos para a sala de informática onde um dos elementos do jornal explicou a forma como todos os computadores estão em rede e como se monta, no monitor, a página final. Após isto, conduziram-nos a uma pequena sala de tratamento da imagem e das cores (nesta sala o cheiro é bastante intenso devido ao uso de



Aspecto da sala de redacção

fixadores químicos).

Passámos, em seguida, à tipografia onde existem quatro grandes impressoras a cores e vários rolos gigantescos de papel. A velocidade de impressão é muito elevada e a máquina é de tal forma sofisticada que completa todo o

processo de impressão inclusivamente a junção das várias folgas que constituem o produto final.

No que diz respeito à tiragem, este jornal tem a capacidade de publicar diariamente 100000 exemplares, distribuídos por Macau, Hong Kong e China, não havendo excedentes.

Fazem parte do jornal 100 jornalistas, espalhados por todo o mundo.

A direcção do jornal crê que no pós 99 a tiragem do jornal venha a aumentar.

O segredo deste diário reside na diversidade das secções



De visita à tipografia

do jornal, na sua veracidade e no facto de ser apelativo para os leitores.

O jornal não tem sentido muito os reflexos da crise económica, devido ao facto de ter uma forte publicidade que ajuda a custeá-lo.

A finalizar, fez-se uma fotografia do grupo com os anfitriões, que consideraram a nossa visita bastante proveitosa e foram de opinião que o grupo de alunos da EPM levou esta tarefa a sério.

As turmas visitantes aproveitam para agradecer a amabilidade e disponibilidade do jornal *Ou Mun*.

10º D

Underground Insanity – concerto de bandas da E.P.M.



de que faziam parte algumas bandas

O tão famoso auditório da escola abriu as suas portas, no passado dia 15 de Maio, para um concerto

da escola. Acontecimento este que levou, pelo menos, metade desta ao auditório.

Com bandas muito diversas e com o seu estilo próprio, variado e com bom gosto, foi o que se pôde esperar de uma noite bem passada. Não há muito para dizer, pois não existem palavras

para descrever a noite maravilhosa que aconteceu no auditório... só o facto de que esta forma de desenvolver um projecto de Área Escola foi um sucesso, devido a todo o trabalho que esteve representado naquela mesma noite... naquele mesmo palco...

Parabéns aos envolvidos.

Dia Mundial da Criança



Alunos do 1º Ciclo no lanche convívio

No dia 1 de Junho a Direcção da EPM ofereceu um lanche aos alunos do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico. As batas verdes contrastavam com o colorido dos balões que enfeitavam o espaço onde decorreu o convívio.

Algumas turmas do 5º e 6º anos, acompanhadas dos professores, foram ao Centro Cultural de Macau, outras ao Jardim do ZAPE e outras ainda ao Campo dos Operários que, tradicionalmente, reúne crianças de todas as escolas do Território.

Um pequeno grupo de alunas do 5º C apresentou um breve *show* numa representação de mini *Spice Girls*.

Sorrisos de alegria, ecos de brincadeiras e muitas guloseimas animaram este primeiro Dia Mundial da Criança da EPM.



Alunas do 5º C em plena actuação

LIBERDADE

(...)

Grande é a poesia, a bondade e as danças...

Mas o melhor do mundo são as crianças,

Flores, música, o luar, e o sol...

(...)

Fernando Pessoa. *Cancioneiro*

Ser criança é...

É ser uma pessoa pequena.

É precisar que os pais lhe ensinem.

É brincar, ir à escola e estudar.

É uma coisa fantástica.

É andar na escola, ler, viver com os seus pais.

É aprender a fazer contas: somar, subtrair, multiplicar, dividir.

É ter o direito de brincar.

É fazer as experiências...

É uma alegria enorme.

É rir, chorar e brincar.

É brincar com os meus pais.

É brincar com outras crianças.

É ajudar os idosos a atravessar as ruas.

É ir para a escola.

É uma pessoa que é pequenina e não sabe muitas coisas e que pede ajuda a um adulto.

Ser criança é a melhor parte da vida que há.

Há muitas crianças que, no mundo, não têm dinheiro para viver (principalmente em África).

É bom ser criança.

Ser criança é bom.

Ser criança é assim.

É ser feliz para sempre.

Recolha feita a partir de composições elaboradas pela turma B do 2º ano



A hora das guloseimas

“Cada vez que uma criança diz: não acredito em fadas, há sempre uma fada que morre”.

James Barrie. *Peter Pan*

Dia Mundial da Criança

Direitos da Criança

“Toda a criança, todo o jovem, todo o homem tem de cumprir os seus DEVERES para ser digno dos seus DIREITOS.”



Alunos do 5º B

A CRIANÇA TEM DIREITO A:

- Protecção especial ;
- A serem-lhe dadas oportunidades e facilidades a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social ;
- A crescer e a criar-se com saúde;
- A Amor e compreensão ;
- A não ser discriminada por motivo de raça, cor, sexo, religião, língua, origem e posição social;
- A cuidados especiais das autoridades, se não tiver família;
- A brincar e a divertir-se;
- A ser a primeira, em quaisquer circunstâncias, a receber protecção e socorro;
- A não ser empregada antes de uma idade mínima conveniente;
- A ter um nome e uma nacionalidade;
- A alimentação, habitação, recreação, e assistência médica;
- A tratamento, educação e cuidados especiais se for incapacitada física ou mentalmente;
- A ser criada com os pais, num ambiente de afecto e segurança;
- A ser protegida contra a discriminação racial, religiosa ou qualquer outra;
- A receber educação gratuita e obrigatória pelo menos no grau primário;

- A ser protegida contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração;
- A ser criada num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal;
- A que o seu esforço e a sua aptidão venham a ser postos ao serviço dos seus semelhantes.

“Boletim-Crianças” nº 1, Março 79-V série (adaptado)

Lei Fundamental da Criança para o Tempus & Modus:

**SEJAS QUEM FORES, ESTEJAS ONDE ESTIVERES,
VIVAS COMO VIVERES, ÉS SEMPRE O Nº 1!
OBRIGADO PELA TUA EXISTÊNCIA!**



No pátio da escola

“Um dos mais evidentes efeitos da presença de uma criança num casal é tornar completamente idiotas os excelentes pais que, sem ela, não teriam passado de simples imbecis”.

Georges Courteline

“Todas as grandes personagens começaram por ser crianças. Mas poucas se recordam disso”.

Antoine de Saint-Exupéry. *O Príncipezinho*

“Se pretendemos aproximarmo-nos das crianças, por vezes é preciso tornarmo-nos nós próprios crianças”.

Nemcova Bozena

Inter Câmbios – Holanda



Grupo da Escola Portuguesa da Holanda visita Macau

Na semana de 1 a 8 de Maio, a EPM e os elementos do Tempus & Modus acolheram um grupo de oito alunos e 2 professores vindos de Amsterdão. Os alunos, luso-descendentes, falam o Português e o Holandês. Na escola onde estudam fazem a aprendizagem do currículo Holandês e têm, semanalmente, duas horas da disciplina de língua e cultura Portuguesa. O simpático grupo teve um programa de visita à cidade bastante diversificado, tendo tido oportunidade de visitar os locais mais interessantes de Macau e ilhas. Estiveram também na EPM onde foram recebidos pela direcção e tiveram oportunidade de assistir a algumas aulas. Houve ainda tempo para um encontro com a redacção do *Tempus & Modus* com vista a acertar futuros intercâmbios jornalísticos. De Macau levaram memórias e sobretudo, cremos poder afirmá-lo, uma sensação de terem sido calorosamente recebidos. Por fim deixaram-nos uma mensagem em Holandês que transcrevemos:

Jullie zullen ons over twee jaar terugzien (voltaremos a ver-nos daqui a dois anos).

Memórias e ecos de um sonho chamado Macau



Alunos da Escola Portuguesa da Holanda e alguns elementos do T&M

Tudo começou por uma abordagem de temas relativos ao Território no início do ano lectivo na Escola Portuguesa de Amsterdão. Gentes, espaços e vozes preenchiam as nossas leituras, despertando a par e passo o desejo de as experienciarmos *in loco*. Ao desejo aliou-se a vontade, fazendo nascer o projecto de visitarmos Ou Mun.

Ansiosamente colmatámos os inúmeros obstáculos financeiros que se impunham. Organizaram-se imensas actividades, nomeadamente um jantar no qual, além das iguarias portuguesas e dos fados, presenteámos os presentes com uma actuação do nosso rancho folclórico. Fizeram-se pedidos, enviaram-se faxes, *e-mails* e cartas no sentido de con-

cretizar verbas. Aos poucos fomos obtendo subsídios de diversas entidades públicas e privadas. Víamos, por fim, a possibilidade de "viajar" o nosso sonho macaense na primeira semana de Maio.

Inicialmente não contávamos com o contacto da EPM que nos ajudaria a sentir e a viver Macau de um modo intenso e



Encontro informal na redacção do T&M

inesquecível. Bem haja o epitome “Não há longe nem distância” da *homepage* do Prof. Pedro Lobo que, desde o nosso primeiro *e-mail*, acolheu entusiasticamente o nosso projecto e o comunicou à EPM.

Desde que Macau se revelou por entre a bruma oriental que envolvia o nosso *jetfoil* até ao derradeiro olhar, sentimo-nos verdadeiros peregrinos de uma viagem de sedução. De Macau guardamos a imagem de Á-Má como que pairando sobre nós; as cores e os sons de Cheoc Van que nos viam adormecer e acordar; o Leal Senado, ponte e ponto de encontros diários; a azáfama nos tin-tins; o embalo do junco; a coabitação alquimista do património português e chinês; a proximidade da China perscrutada através da Porta do Cerco; o tilintar da moeda que caía no sistema peculiar dos transportes públicos; a diversidade cultural albergada nos vários museus e a imponência da fachada e da escadaria das ruínas de S. Paulo.

Se é quase impossível enumerar o que vimos, proeza é dispor em adjectivos o apoio e a amizade do Clube de jornalismo, da direcção da EPM e dos seus professores.

Dos sorrisos, dos gestos e das palavras que nos acolheram e nos envolveram durante a nossa estadia ao misticismo dos cenários que iluminaram a nossa visão de Ou Mun, a magia foi constante e nunca efémera!

Turma do 10º ano da Escola Portuguesa de Amsterdão e professores Ana Dias e R. Caldas

Inter Câmbios – Portugal



O *Tempus & Modus* desenvolve, presentemente, um projecto de intercâmbio jornalístico com a publicação *O Farol* da Escola de Alijó. Este jornal existe desde Dezembro de 1997, tem uma tiragem de 800 exemplares e já ganhou o primeiro prémio do Concurso de Jornais Escolares do Distrito de Vila Real.

Alijó é uma vila, sede do Concelho rural do Distrito de Vila Real. Nesta região a grande maioria da população trabalha no sector primário, embora o terciário tenha vindo a registar algum crescimento. Vinhos como o Moscatel de Favaio, o Porto e alguns espumantes são oriundos desta região portuguesa que, infelizmente, se encontra gravemente afectada pela desertificação humana decorrente, em parte, de uma emigração bastante elevada.

Quanto ao jornal *O Farol*, digamos que este se consegue graças às contribuições e boa vontade de alunos, docentes, funcionários e até munícipes; de igual modo esta publicação está ligada a uma oficina de escrita criativa – a *Companhia das Ideias, iLimitada* – na qual participam alunos do 8º ao 12º ano.

O Farol, contrariamente ao *Tempus & Modus*, não depende de nenhum clube de jornalismo. Presentemente a EPM é a única escola com a qual este jornal escolar se encontra em contacto directo, o que, certamente, muito nos honra.

Para eles, votos de muito sucesso e que possamos continuar “in touch”.

O Clube de Jornalismo



Trabalho da disciplina de Oficina de Artes – Bloco I

Feira Internacional de Macau

Nos passados dias 9, 10, 11, 12 e 13 de Abril, teve lugar no Forum a 4ª Feira Internacional de Macau (MIF). Este ano a feira teve a participação, como habitual, de vários produtos típicos de Portugal. Desde a nossa gastronomia, aos famosos vinhos do Porto entre outros produtos típicos de algumas regiões.



O stand de Portugal na Feira Internacional de Macau

Também estiveram presentes várias empresas e indústrias do território de Macau desde o calçado a alguns produtos alimentares, passando por azulejos e brinquedos.

Outros países também participaram, de entre os quais destacamos a China, Angola e Moçambique.

As grandes instituições do Território também marcaram



Outros stands da feira

presença como por exemplo a CEM- Companhia de Electricidade de Macau (patrocinadora), o banco BNU, a STDM (Sociedade de Turismo e Diversões de Macau), o World Trade Center...

A culminar esta iniciativa houve ainda um sorteio de um automóvel.

Cátia e Filipa

25 de Abril SEMPRE



Mural pintado pelos alunos da EPM por ocasião da celebração dos 25 anos do 25 de Abril

Liberdade... Liberdade...

Nos princípios dos anos 60, quando as principais potências coloniais já tinham efectuado a sua descolonização, Portugal possuía ainda um vasto império colonial: Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, o “Estado da Índia” (Goa, Damão e Diu), Macau e Timor. Nessa altura Portugal não pensava vir a perder as suas colónias e recusava-se a conceder a autonomia reivindicada pelos movimentos nacionais de libertação que se tinham iniciado após a II Guerra Mundial.

Quando Portugal se tornou membro da ONU, em 1955, foi-lhe recomendado que concedesse autonomia às suas colónias. No entanto,

Salazar recusou proceder à descolonização, alegando que as colónias eram parte integrante do território nacional – províncias ultramarinas.

Em 1956, a Índia exigia os territórios portugueses mas, dada a recusa de Salazar, invade-os e anexa-os pela força em 1961, data a partir da qual se iniciaram os movimentos de luta pela independência em Angola, Guiné e Moçambique.

Em Março de 1961 eclodiam em Angola movimentos anti-colonialistas liderados pelo MPLA, UPA (posteriormente FNLA) e a UNITA.

Em 1963, a luta anti-colonialista estende-se à Guiné e Cabo Verde através do PAIGC e em 1964 a Moçambique, através da FRELIMO.

O movimento do 25 de Abril de 1974 acabaria com a guerra colonial mas não tomaria uma resolução concertada para uma verdadeira solução da questão das colónias, cujos efeitos ainda hoje se sentem.

O peso da guerra, a situação económica agravada pela crise mundial, o descontentamento em relação ao regime de ditadura levaram o Movimento das Forças Armadas (MFA) a pôr fim, com um golpe de estado, em 25 de Abril de 1974, à situação político-social vigente, objecto de 48 anos de ditadura.

Após o golpe de estado que praticamente não encontrou resistência, foram presos e exilados os chefes do governo; constituiu-se uma Junta de Salvação Nacional a quem foram

entregues provisoriamente os principais poderes do estado, dirigida pelo General Spínola, nomeado então Presidente da República; constituiu-se um governo provisório, até à realização das eleições legislativas, que integrava várias correntes políticas lideradas por homens como Mário Soares, Álvaro Cunhal e Francisco de Sá Carneiro.

Com a independência das colónias, milhares de portugueses regressaram a Portugal onde tiveram de refazer as suas vidas.

As primeiras eleições livres realizaram-se a 25 de Abril de 1975 e em 1976 entra em vigor a nova “Constituição da República”, que fazia de Portugal um regime democrático parlamentar, baseado na soberania popular.



A mesa: Luís Serafim, Rocha Dinis, Maria Simões, Albina Silva e Agostinho Grilo

EPM comemora o 25 de Abril

Sabem os jovens de hoje o que foi realmente a ditadura de Salazar com todos os seus mecanismos de repressão? Sabem qual, de facto, foi a importância, para o povo Português, da Revolução de 25 de Abril de 1974? Como poderão eles transmitir o que se passou aos seus, passando de geração em geração um quadro, como que uma leve figura ténue e esbatida, de uma vida sob a intimidação?

Nada melhor para isso do que falar com pessoas que “sentiram o carácter autoritário e repressivo na pele”.



Récita de poemas alusivos ao 25 de Abril, pelos alunos do 6º C

Foi no sentido de melhor esclarecer os jovens da Escola Portuguesa de Macau sobre aspectos do modo de vida durante o Estado Novo e do porquê da Revolução de Abril, que, na qualidade de convidados de honra, Luís Carlos Serafim, Rocha Dinis, Agostinho Grilo e Albina Silva, se deslocaram à Escola Portuguesa de Macau, no dia 24 de Abril, para um colóquio sobre o tema.



Alunos participam activamente no debate sobre o 25 de Abril

O encontro teve a duração de cerca de uma hora e nele os convidados contaram alguns episódios do seu quotidiano anterior ao 25 de Abril, bem como focaram aspectos do dia da Revolução. Após isto, foi aberto um debate vivo entre a mesa e o público. O Dr. Rocha Dinis deixou-nos um conselho: a leitura do livro “Portugal e o Futuro”, pois proporciona uma visão ampla de comparação do tempo pré e pós 25 de Abril.

10 de Junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades...

É já longa tradição as escolas de Macau celebrarem o dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas com uma romagem à Gruta de Camões, prestando assim uma homenagem singela, mas cheia de significado, ao maior poeta da Língua Portuguesa. Estiveram presentes as autoridades de Macau e de Portugal, representadas pelo Ministro Adjunto da Presidência do Conselho de Ministros, Dr. José Sócrates e o Presidente da Assembleia da República, Dr. Almeida Santos. A banda da P.S.P. abrilhantou o espaço emoldurado por inúmeras bandeiras representativas das escolas do Território, desde o ensino infantil ao superior.

Os alunos do 9º ano da EPM, dignamente representaram a



Alunos das escolas do Território nas comemorações do 10 de Junho

escola recitando o soneto de Camões “Amor é fogo que arde sem se ver”, poema igualmente declamado em língua chinesa pelos alunos da Escola Hou Kong.

Este último 10 de Junho revestiu-se de um sabor especial por se tratar da última celebração num território a

Brincando com Camões

Amor é ferida que dói, e não se sente,
É dor dorida mais que nunca,
É o coração que não mente,
É um tema crucial da lírica.

Amor é o desespero que em profundidade cai,
É o momento do amor que é fulcral,
E acontece quando o olhar se distrai,
E quando a alma se torna a personagem principal.

Amor é o coração a transbordar de paixão,
É sentir um frio no ventre quando ele passa ao lado,
É o medo da desilusão se ele diz que não.

Amor é o sorriso nos meus lábios quando ele me dá a mão,
Não é pô-lo atrás de mim, mas sim ao meu lado,
Não é uma escolha feita pela razão, mas sim pelo coração.

“Entre Vistas” - Dr. Sales Marques, Presidente do Leal Senado

O Leal Senado é uma instituição com alguns séculos de história em Macau. Particularmente vocacionado para as questões do bem-estar das populações, tem sido o grande dinamizador da vida da cidade, procurando sempre fazer dela o melhor espaço para se viver bem. Presentemente todos associamos esta instituição com a figura do seu Presidente, Dr. Sales Marques. Nasceu em 30 de Junho de 1955, em Macau, onde estudou no antigo Liceu. Licenciou-se na Faculdade de Economia do Porto. Em 1982 regressou a Macau e foi trabalhar na Direcção dos Serviços de Turismo. Depois, nas suas próprias palavras, percorreu “toda a escala”, acabando como subdirector da mesma instituição. Em 1993 iniciou o seu mandato como Presidente do Leal Senado. Fomos falar com ele para melhor entender o que é esta instituição.



À conversa com o Presidente do Leal Senado

O que é o Leal Senado como instituição?

O Leal Senado é uma instituição com uma larga história e uma presença multissecular em Macau. Foi fundado em 1583 e durante três séculos foi o Governo de Macau. Tem um papel fundamental na história e desenvolvimento da cidade. Há muitos aspectos comuns entre a história de Macau e a história do Leal Senado - actualmente desempenha o papel de Câmara Municipal. É uma função que tem a sua importância política, semelhante à que tinha no passado. No que se refere à gestão dos assuntos de ordem pública e do ponto de vista administrativo, o Leal Senado continua a ter um papel importante, pois tudo aquilo que o Leal Senado faz relaciona-se directamente com o quotidiano dos cidadãos, interfere com a vida dos cidadãos, influencia, portanto, a sua qualidade de vida. Diariamente somos sujei-

tos a um escrutínio contínuo, sobretudo nos jornais chine-



Uma das muitas iniciativas do Leal Senado – Celebração do Dia da Terra

ses.

Quando ocupou o cargo de Presidente do Leal Senado?

Em Julho de 1993, há quase seis anos.

Quais foram os primeiros projectos que pretendia para o início do seu mandato?

Tive, sobretudo, uma grande preocupação de ordem estrutural. Havia um desequilíbrio visível entre aquilo que Macau era capaz de registar, no P.I.B. per capita, colocando Macau entre os cinco países com o P.I.B. per capita mais elevado da Ásia, contudo havia sobretudo zonas muito populosas com uma qualidade de vida inferior. O meu 1º grande projecto foi a limpeza da cidade. Antes de ocupar o actual cargo, fui sub-director dos Serviços de Turismo e, já nessa altura, recordo-me que um dos grandes problemas da imagem de Macau, retirado dos inquéritos que se faziam aos visitantes, sobretudo Japoneses, era o facto de Macau ser uma cidade suja. É uma das questões que sempre me impressionou, pois Macau já foi considerada das cidades mais limpas do mundo. Julgo que esse projecto foi e continua a ser algo que tem trazido grandes benefícios à população. Procurámos intervir a fundo em diversas zonas da cidade. A última intervenção foi na zona do Patane, tendo sido necessário limpar áreas de casas demolidas, zonas com ratos e também zonas de lixo acumulado.

Um outro aspecto foi o melhoramento das zonas verdes de Macau. Essas zonas, se não forem aproveitadas e melhoradas as suas condições de utilização, passam a ser facilmente alvo de especulação imobiliária. Procurámos intervir em várias zonas e parques, por exemplo o Parque de Sun

Macau, Cidade do Santo Nome de Deus - Não Há Outra Mais Leal

Yat Sen, onde foi construída uma piscina. Também procurámos melhorar as infra-estruturas, fizemos imensas repavimentações de ruas e substituição de partes de redes de esgotos.

Quais os projectos futuros? Acha que, a longo prazo, o Leal Senado vai continuar a ter o papel que tem hoje?

Eu penso que o Leal Senado vai continuar na generalidade a desempenhar a função que tem desempenhado. O Leal Senado tenta actualmente intervir desde os níveis mais básicos até ao mais alto nível cultural. As três áreas que estão reservadas ao Leal Senado, pela Lei Básica, são a área da cultura, do ambiente e do desporto. Em relação ao ambiente e ao desporto temos agido de uma forma alargada. A característica mais importante do nosso trabalho é, exactamente, que ele depende da adesão da população. As campanhas de limpeza são acções cívicas, são exercícios de cidadania. Em tudo, a participação da população é fundamental. No que diz respeito a projectos futuros, nós gostaríamos de promover um “upgrading” das condições de distribuição dos alimentos.



Salão Nobre do Leal Senado

Pensámos, também, na ideia de construir um hipermercado à dimensão de Macau. Este projecto não está a ter o desenvolvimento que gostaríamos por falta de verba disponível. O projecto do hipermercado não se encontra encerrado, apesar de não ter tido o seguimento desejado.

Porquê este projecto da Praia Grande, que era o *ex-libris* de Macau?

O projecto da Praia Grande é da responsabilidade do Governo de Macau. Na altura em que foi lançado provocou

reações negativas. Penso que é a solução mais adequada (dentro dos condicionalismos). Aquele espaço poderá ainda



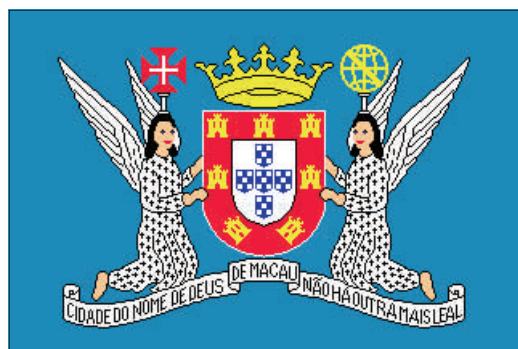
Vista panorâmica do Largo do Senado

vir a ser um belíssimo espaço de lazer. A gestão dos Lagos e dos Passeios será da responsabilidade do Leal Senado. Antes de desaparecer a Praia Grande, já tinham desaparecido todas as moradias e palacetes que davam um ar nostálgico à área. Macau sofreu na década de 70 um ataque muito forte da especulação imobiliária e foi graças a esse ataque que surgiu a lei da defesa do património.

Qual a sua opinião relativamente à Escola Portuguesa de Macau? Gostaria de enviar alguma mensagem à nossa instituição?

Eu penso que a Escola Portuguesa deveria ser pensada e dimensionada com outras características. Deve ser evitado qualquer tipo de posicionamento que isole a EPM. O maior perigo para a Comunidade Portuguesa que fique em Macau é o isolamento. Deve tentar atrair para a EPM os não Portugueses. Penso que o futuro é difícil para os responsáveis da EPM e espero que se esforcem por mantê-la viva. É fundamental não tornar a Escola Portuguesa num *ghetto*.

Inês e Mieiro



Viagens... Viagens... Viagens...

Inter-rail por terras Italianas

Mochila às costas, espírito de aventura e, de preferência, algum gosto por arte, ou apenas curiosidade em conhecer um mundo novo, e já se está pronto para partir à procura de uma viagem única e inesquecível.

As cidades que sugerimos são Roma, Florença, Pisa e Veneza. Começando com um toque mais artístico, acabando numa cidade fantástica e quase irreal, com a alegria e simpatia de um povo repleto de artistas.



Florença

Para quem estiver mais interessado no aspecto artístico, não é necessário ir a nenhum museu, basta andar meia dúzia de metros que provavelmente encontrará uma obra de arte. Contudo há sítios onde não podem deixar de ir: *il Colosseo*, *Foro Romano*, *San Pietro*, *il Campidoglio*, *Trinita de Monti*, *Vittoriano*, *Castel S. Angelo*, *Fontana di Trevi*, *il Pantheon*, *P. Navona* e, claro, como não podia deixar de ser, *il Vaticano* (e se for possível, ver o papa). É óbvio que nem toda a gente tem o privilégio de ser Governador de Macau, mas sempre podemos contemplar a Capela Sistina, ou a bela estátua “*Pieta*”, ambas do famoso pintor e escultor Miguel Ângelo.

Segue-se viagem rumo ao Norte, de preferência de comboio ou bicicleta para se poder contemplar a paisagem italiana. Para quem não ficou satisfeito com Roma, Florença é também uma cidade museu, cheia de locais para explorar. Pisa é um pouco mais pequena, da qual não se pode sair sem se ver a famosa torre.

Para concluir a viagem nada melhor do que um toque mágico na visita a uma cidade sobre água, de uma beleza irreal, pois quase não existem carros. Para nos movimentarmos podemos optar entre as românticas *gôndolas* ou um simples táxi em versão barco.



Veneza

A praça de S. Marcos também não se pode deixar de visitar, nem que seja apenas pela curiosidade de recordar uma passagem do filme *Indiana Jones*. Máscaras de carnaval e objectos de vidro pintado é o que mais frequentemente se vê em Veneza, com uma variedade e beleza invulgares.

Só resta desfazer as malas e ficar com a memória de umas férias inesquecíveis.

Filipa Ferreira

New Old England - College

Onde estará a magia destes colégios?



Cheam College

Imaginem um lugar quase perfeito, onde as pessoas, o próprio ambiente e o local nos transmitem “um ideal de vida”; talvez porque nem parece que estamos na realidade, é tudo como naqueles sonhos paradisíacos, um autêntico truque de magia.

Provavelmente, ainda não perceberam o que estou para aqui a escrever, talvez sem sentido... mas quem já passou pela mesma experiência que eu, certamente sabe que me refiro aos famosos colégios de Inglaterra!

Viagens... Viagens... Viagens...

O senso comum leva-nos a uma ideia negativa, ou seja: qual o objectivo de “marrar” nas férias?

Colégio, livros, estudar, está tudo associado. Mas será mesmo isso que se faz nesses “colégios” (como lhe chamam)? Antes pelo contrário, essa ideia é totalmente errada. O certo é que a maioria das pessoas que lá vão choram quando voltam aos braços dos papás!!! (o que faz com que estes não gostem muito da ideia!).

Mas vamos ao que interessa. O local onde passei os vinte e sete dias mais perfeitos da minha vida fica numa pequena e acolhedora (tal como o próprio ambiente do “colégio”) cidade, perto de Londres: trata-se de Newbury e o colégio Cheam.



Confraternização dos alunos

Ali conhecemos imensas pessoas às quais podemos mesmo chamar de verdadeiros amigos, que acabamos por ter durante uma vida. O que realmente se faz nestes colégios é conhecer pessoas de uma imensidade de nacionalidades, participar nos mais variados eventos, praticar desportos (futebol, softball, volei, natação...). É também um ótimo sítio para quem gosta de estar em contacto com a natureza, visto que à volta daquele “templo”, verdura não falta...

Claro que não ficamos “fechados” naquele espaço, também nos deixam à deriva em várias cidades como Londres, Oxford, Cardiff, parques de diversões como “Chensigton World of Adventures” e até outros “colégios” onde conhecemos os nossos “rivais”.

As longas amizades, bem como alguns “namoros”, são o produto mais frequente destas colónias de férias, e, certamente fica na nossa memória como algo inesquecível, um local onde quase todos gostariam de voltar, bem como reviver os momentos que lá passaram e encontrar aqueles que tornaram esses dias no que eles realmente foram.

Ana Porfírio

Viagem de Finalistas

A comissão de finalistas 98/99 da Escola Portuguesa de Macau organizou uma viagem de finalistas a Koh Samui, que se realizou entre 26/3 e 11/4 deste ano.

De forma a angariar fundos para a viagem a comissão organizou alguns eventos como festas de finalistas, um “Magusto” e um Baile de Gala, o restante montante foi conseguido com patrocínios de algumas empresas públicas e privadas locais.

O grupo que participou na viagem era constituído por cerca de 26 elementos da comissão, 2 professores e 20 acompanhantes, aproximadamente.

Durante a nossa estadia em Samui pequenos grupos passavam o tempo de maneiras diversas mas, de forma geral, durante a manhã os dias eram passados na cama, de tarde, na praia ou a fazer turismo pela ilha. À noite havia várias hipóteses, de entre as quais destaco o “reggae pub” e o seu “DJ” excepcionalmente original... a senhora das panquecas e algumas noites passadas na praia...

A comissão de finalistas aproveita a ocasião para agradecer a todas as entidades que nos apoiaram, O Sr. Governador de Macau, General Rocha Vieira, a Presidente da Assembleia Legislativa, Dra. Anabela Ritchie, o Secretário-Adjunto Dr. Jorge Rangel, o Director da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Dr. Luíz Vizeu, o Clube Militar de Macau, a CEM, o Instituto Politécnico de Macau, o Banco Delta Ásia, o Gabinete de Prevenção contra a Toxicodependência, a EPM, a Direcção da Escola que desde o princípio nos apoiou, os professores que nos acompanharam e todos aqueles que aderiram aos eventos por nós organizados.

Ricardo Rato, 12º D



Alunos finalistas da EPM – 1998/99

Comtextos



Nós, os Tugas

Se podes olhar, vê; se podes ver, repara. (Livro dos Conselhos)

A pouco mais de seis meses da entrega de Macau à República Popular da China, não há nada melhor do que abrir os olhos e tomar consciência daquilo que é a comunidade portuguesa em Macau. Não se fala aqui do passado nem do futuro. Daquilo que somos não vemos senão reflexos, e esses, sabemos-lo bem, podem ou não ser distorcidos, dependendo de quem ou do que os reflecte. Por outro lado, aquilo que sere-mos não se pode prever exactamente, por mais que a nossa visão se aproxime de um futuro que pode muito bem já ter sido traçado. O que podemos é tentar essa aproximação, estabelecer um sentido que nos oriente. Para isso, é fundamental saber onde estamos.

A situação dos Portugueses em Macau começa por ser esboçada pela famosa pergunta: “Fica cá para o ano?”. Houve quem já tives-se comentado que, enquanto

em Portugal se fala do tempo para reatar conversas de ocasião (ditas “de chacha”), em Macau recorre-se frequentemente a esta simples abordagem, que fica sempre bem em qualquer boca: “E você, fica cá para o ano?”. As respostas mantêm o estilo referendário da pergunta, dividindo-se entre o “sim”, o “não” e o “não sabe/não responde”. Existe ainda uma quarta categoria, o “sabe mas não responde”, esta mais difícil de sondar.

Posto isto, o destino de muitos acaba, mais tarde ou mais cedo, por ser Portugal. E com que olhos vemos Portugal? Chegam-nos de lá notícias todos os dias e descobrimos nelas uma verdadeira “aldeia de doidos”, fotocopiada das histórias de Astérix. O problema é que os nossos grandes druidas da cena política não sabem a fórmula da poção mágica. E mesmo que a soubessem, o mais certo seria terem que importar os ingredientes do estrangeiro. De modo que assistimos a meio Portugal a protestar à porta da Assembleia da República, meio Portugal a dar largas ao consumismo desenfreado, mantendo um estilo de vida que não pode suportar. E quando não se tem já a corda amarrada ao pescoço,

paga-se uma exorbitância por uma qualidade de vida que deixa muito a desejar. O panorama não é animador, há que admiti-lo, e quem se vê obrigado a regressar é confrontado com o pânico de ter que reaprender a viver no meio daquela loucura. Porque se é verdade que “casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”, também é verdade que a vida em Portugal não é sinónimo de morte certa. De qualquer forma, gerou-se entre nós uma espécie de “psicose pré-retorno”, e alguns tentam mesmo encontrar uma alternativa a este beco sem saída, como Angola ou Moçambique, ou então ficar em Macau tanto tempo quanto as condições o permitirem.

Entretanto, em Portugal criou-se a ideia de que o português de Macau é nem mais nem menos do que... podre de rico. Isso mesmo, podre de rico. Por mais brejeira que seja esta expressão, não há melhor para ilustrar a forma como a Pátria nos contempla. A árvore das patacas está claramente sobredimensionada na mente de muitos portugueses, que a imaginam mais frondosa e de folhas bastante mais carnudas. Em contrapartida, consideram

que pagamos caro pelas patacas, vivendo entre bombas que deflagram por todo o lado e balas que nos passam de raspão.

São estes os olhos com que Portugal nos vê. E nós, com que olhos nos vemos a nós próprios? Aqui, as opiniões divergem. Há quem se veja fascinado pelo Oriente, em perfeita comunhão com os usos e costumes de uma terra tão singular. Há quem se veja, numa primeira fase, encurralado num territóriozinho cinzento e sufocante, entre gente estranhíssima com hábitos igualmente estranhíssimos, para depois sucumbir à tal “psicose pré-retorno”. Há ainda quem nunca se adapte à pequenez do meio e se veja de quando em vez atacado por misteriosas “crises de estômago”. Seja como for, o facto é que nenhum de nós abandonará Macau com o espírito intacto. Aqui, não só temos contacto com o melhor e o pior da cultura chinesa mas também com o melhor e o pior da nossa própria mentalidade. Não há dúvida de que sairemos daqui com a lição bem estudada. Afinal de contas, o rugby não é a única escola da vida...

Fénix

Comtextos

Relacionamento de uma humilde criança com os amiguinhos dos papás

Cap. I

Então... e as miúdas? Hein?!

Hermenegildo era, à data de então, rapazinho para os seus treze aninhos de idade. Como qualquer criança que pretende um computador novo pelos anos, um MD na Páscoa e uma aparelhagem Kenwood último-grito-para-fazer-inveja-aos-amigos pelo Natal, Hermenegildo era a flor dos olhos dos papás.

Gildinho! Vamos às compras! Gildinho! Vai lá a baixo buscar cebolas! Gildinho! Vai dar banho à Pituxa! Gildinho! Onde é que estão os meus CD's do Júlio Iglesias?! Enfim...para o Gildinho ter o seu computador, o seu MD e o seu Hi-Fi era necessário ser um moiro de trabalho.

Certo dia, o Gildinho foi com a mamã e com o papá às compras: entra e sai, entra e sai, entra e sai, entra e sai e...bate com o nariz nuns amiguinhos do papá! A mamã vai à Retrosaria Ti'Anica e o pequeno aglomerado mas-

culino, em segundos, se tornou um concílio -macho. As suaves pancadinhas no braço esquerdo do Gildinho faziam-no sentir-se realmente inferior. Aqueles "Não achas?!", que só serviam para lhe arrancar uma sacudidela da cabeça num plano vertical, funcionavam como terapia anti-opinião-própria. E vai disto...mais uma pancada...que o fazia perder o equilíbrio. Mas estejam à vontade, meus senhores! Se quiserem...é só dizer! Dêem mais!

Júpiter erguia o olhar e o concílio estaria a passo e meio do fim. Já a concluir...um dos amiguinhos do papá, reparando na presença do Gildinho, agarrado ao braço esquerdo, completamente abananado, resolveu expressar, mais uma vez, o seu carinho por esta meditatunda criança, esborrachando-lhe uma melga que pousara sobre o braço direito. Toda a atenção dolorosa se transferiu de poiso. A acompanhar este movimento, veio um grunhido, impregnado de bafo a bifés em vinha d'alhos, que rezava assim: "Atão pá! E as miúdas? Cumé?!". Oh! Não! Será

que os adultos não têm nada de mais interessante senão perguntar pelas miúdas? Já não bastam as amigas da mamã sempre a perguntarem "Em que ano é que ele está?", para agora virem estes *t r o n g o s -mongos* perguntarem pelas miúdas? E o efeito de estufa? A desertificação? A camada do ozono? Não existem?! Coitados... se calhar... a única maneira de se sentirem mais jovens... é falarem de miúdas. Mas atenção!!! Nos dias que correm... se alguém de 18 aninhos para cima é apanhado a falar de miúdas... ui! dá cana! É pedofilia!!!

Schhhh... pum! Ding! Ding! Ding! O concílio acabou! Dá cá um bacalhau... até qualquer dia... e vê lá as miúdas!!!

Aleluia! Já não era sem tempo! Ufa! A mamã sai da retrosaria de braço dado com uma amiguinha. Só me faltava mais esta velha!

Vida de adolescente em início de carreira é muito dura... somos mal remunerados... o patrão exige muito... e só temos doze dias úteis de férias... se faltarmos, não nos deixam descontar nas *vacances*, só mesmo no ordenado.



Farol da Guia

NAVEGANDO...

Navegando sem saber
No mundo desconhecido
Ao longe... o querer
Há muito desaparecido.

Mergulhados no momento
Profundamente superficial
Um caminhar lento
Para a escuridão universal

Desespero real
Realidade fútil
Cegueira fenomenal
Fenomenalmente inútil

Nuno Barros 10º A

www.net.com

Com o intuito de permitir um contacto a todos os que partem de Macau, quer no período de férias de Verão, quer definitivamente, o nosso grupo inquiriu todos os alunos da escola, desde o 5º Ano até ao 12º ano, perguntado o endereço de e-mail.

Agradecemos a todos os que quiseram colaborar connosco indicando o seu e-mail.

Se por algum motivo o teu nome, e-mail não se encontra aqui, envia um e-mail para a nossa redacção e teremos todo o prazer de o colocar na nossa Home Page.

Desde já agradecemos a colaboração de todos aqueles que fizeram possível estas páginas dedicadas à informática na certeza de que teremos quem nos siga neste trabalho, sempre com a intenção de melhorar e levar a ti a informação considerada essencial, numa linguagem “nossa” – jovem e directa – que nos caracteriza.

Todos estes artigos foram escritos ou pesquisados por nós e para nós!

Bem hajam e até sempre!!! Que os BYTES e as CPU’S estejam convosco!

10º A, B, D, E e F (I.T.I. – Bloco I e II)

NOME / E-MAIL

5º A

Ana / anacamos@hotmail.com

Diogo / daphead@hotmail.com

João / jaiventu@yahoo.com

Miguel / meem@hotmail.com

5º B

Ana / Paosin95@macau.ctm.net

André / annega@macau.ctm.net

5º C

Alexandra / rebe0606@macau.ctm.net

Bruno / brunopi@hotmail.com

Cíntia / konica59@hotmail.com

Inês / inocas@hotmail.com

Junio / vjjm@macau.ctm.net

Manuel Abecasis / manuelabecasis@hotmail.com

Rita / apedro02@macau.ctm.net

Rui / mota@macau.ctm.net

Tiago / Beckham73@hotmail.com

6º B

Adriano / xxx@hotmail.com

Celina / luisX@macau.ctm.net

Elsa / Mica_choco@yahoo.com

elsa_ms@hotmail.com

Eva / evavan@hotmail.com

Joel / pa312168@macau.ctm.net

Micaela / armando@macau.ctm.net

6º C

Brenda / fatree@excite.com

Carolina / Carolina88@proutomail.com

7º A

Avelino Xavier / JSX@hotmail.com

Laura Batalha / lbatalha@hotmail.com

Raimundo Fong / PiPi@prontomail.com

7º B

Adriano Rocha / alfaromco@prontomail.com

João Colaço / wasabi@hotmail.com

Miguel Silva / Stojkovic@prontomail.com

Raquel Lopes / babybugsbunny19@hotmail.com

Lopesraquel@hotmail.com

Samuel Silva / gonam89@hotmail.com

Frederico Silva / Shinjiku@hotmail.com

Cíntia Ritchie / Xiucit@hotmail.com

7º C

Ana / joneanpa@hotmail.com

Anita / meggyana@hotmail.com

Carla / Carla_ferreira@hotmail.com

Carmen / pear88@hotmail.com

Carlos / carlos86@macau.ctm.net

Celina / Sparta_lina@yahoo.com

Claudia / claudia_couto86@hotmail.com

Dora / noexete@macau.ctm.net

Inês / ineszero@hotmail.com

Marcial / marcial@macau.ctm.net

Palmira / pal@macau.ctm.net

Pedro / orvil@xoommail.com

Rafael / Rafael_11@hotmail.com

8º A

Ricardo Sá / sa_97@hotmail.com

8º C

António Martins / luazes@macau.ctm.net

Cinati / Cinnctiloi@hotmail.com

www.net.com

João Coutinho / Juve@pcvirtual.com

9º A

Claudino / dino@macau.ctm.net
Miguel Barreto / Cereal_killer75@hotmail.com

9º C

João Almeida / eathboy@hotmail.com

10º A

Quéli Costa / Uraeusa@hotmail.com
Daniel Tomé / dtambiente@hotmail.com
Eduardo Rosário / edu115@hotmail.com
Filipe Carlos / Tz1128@hotmail.com
Gonçalo Silveira / Suck_it@hotmail.com
Gonçalo Mousinho / Phou_koc@hotmail.com
João Manhão / fil_5@hotmail.com
Nuno Barros / baskfoot@hotmail.com
Pedro Fonseca / Xp2a@hotmail.com
Rita Macedo / Rita_ignis@hotmail.com
Sandra Rodrigues / Ser_@hotmail.com
Selma Branco / Branco@hotmail.com
Tiago Francisco / WildSyco@hotmail.com

10º B

Chan Lai Ha / pepsica10@hotmail.com
Vitorino Chin / dozoyoroshiko@usa.net
Eugénio Sousa / eugeniosousa@hotmail.com
Laurinda Pereira / rinda_p@hotmail.com
Verónica Silva / nica@hotmail.com
João Ribeiro / joaoribeiro@hotmail.com

10º G

Dinis Carvalho / dinis__carvalho@hotmail.com
Eduardo Nunes / Fact30@hotmail.com
João Sousa / Jbs121@iname.com
Micaela Lameiras / marial@hotmail.com
Priscila Dias / turtles@hotmail.com
Vitorino Almeida / vitocks@hotmail.com
Wong Kei / habau@hotmail.com
Sandra Carvalho / RollerSkaters@chickmail.com
Rebeca Lopes / rebecatweety@hotmail.com

10º H

Joana Rodrigues / moimestau@hotmail.com

12º

André Costa / An_mokas@hotmail.com

António Lopes / axza@iname.com

Jorge Nunes / jfpon@altern.org
Bruno Cardoso / Lourenco2000@hotmail.com
João Xavier / joao@altern.org
Nuno Ricardo / pimp0lh0@hotmail.com
Pedro Candeias / nervo@altern.org
Vera Alcobia / Ve_mokas@hotmail.com

EPM ganha o Concurso MPEI



O concurso promovido pela Comissão Territorial de Macau para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (CTMCDP) chegou ao fim. E com ele a tão esperada classificação das equipas participantes.

A equipa da Escola Portuguesa de Macau, constituída pelos alunos Bárbara Xavier, Domingos Abecasis, Fernando Assis, Gonçalo Mousinho, Isabel Pereira, Jorge Azevedo, Liliana Bouça, Nuno Chan, Ondina Assis, Quéli Costa, Sandra Rodrigues e Sérgio Santos e orientada pelos professores Fátima Gomes, Gabriel Santos e Pedro Lobo, está de parabéns pois foi-lhe atribuída a tão almejada classificação de BOM, o que lhes permite ganhar uma viagem a Portugal para se encontrarem com a equipa da Escola Clara de Resende do Porto. Esta última também foi premiada e deslocar-se-á a Macau a fim de conhecer a realidade local e confraternizar com os seus colegas da EPM.

Para obter este resultado, foi de importância vital o espírito de grupo e o empenhamento de todos os elementos ao longo destes 6 meses em que mantiveram contactos, via Internet, e-mail, ICQ e mIRC, com os seus colegas do Porto.

O produto final constou de uma exposição que esteve patente no hall de entrada do pólo do Liceu, uma home page (<http://home.macau.ctm.net/~gelrs>), um cd-rom produzido pela própria equipa e um panfleto.

A todos os participantes deste projecto, o T&M, deseja uma ótima viagem e faz votos para que este maravilhoso programa de intercâmbio se mantenha no futuro.

Uma vez mais, PARABÉNS!

Pedro Lobo

E.T.nias em Macau



Caboverdianos em Macau: tradição e morabeza



Farol de D. Maria II, Santiago, Ilha da Praia

Vivem um pouco por todo o mundo, sem outro apego à terra que não aquele profundamente enraizado no coração. Por onde passam, demarcam-se pelo espírito franco e aberto, a imensa alegria de viver, a presença sempre refrescante, o calor dos ritmos africanos, as histórias de outros tempos que se diluem nas mornas de sabor a mar. E, sobretudo, o orgulho em ser filho de Cabo Verde. Porque o verdadeiro caboverdiano não esquece as suas origens.

A existência de uma comunidade caboverdiana em Macau não constitui um motivo de admiração, não só porque partir em busca de uma vida

melhor é já tradição entre aquele povo, mas também porque a Cabo Verde chegava o mais variado género de mercadorias provenientes do Território no tempo do Ultramar. Desde cedo houve um conhecimento mútuo de ambos os lados. Mas tão importante como as trocas comerciais foi o intercâmbio de culturas, tão contrastantes à partida, mas cujas vivências se encaixam ambas nos moldes do colonialismo português. Tanto em Cabo Verde do tempo colonial como Macau de agora, os estilos de vida são espantosamente semelhantes. O clima húmido, o meio pequeno, a vida de certo modo ligeira e, apesar de tudo, mais descontraída do que na metrópole, remetem os caboverdianos para os seus tempos de juventude, antes de terem sido confrontados (se o foram) com o impacto da vida em Portugal, em tudo diferente daquela a que se tinham acostumado.

Mas não se pense que a condição da comunidade caboverdiana de Macau é idêntica à dos caboverdianos em Portugal, onde a grande maioria vive à margem da sociedade, a braços com difi-

culdades económicas e problemas sociais, confinada à miséria dos *ghetos*. Enquanto que em Portugal as opções de vida são limitadas, em Macau os caboverdianos gozam do mesmo estatuto atribuído aos portugueses, chegando a ocupar importantes cargos de chefia no Território.

Com a transferência de soberania, o panorama não difere muito do da comunidade portuguesa: quem puder, fica; quem não puder, vai. Os que não escolhem Portugal optam por outros destinos, mas Cabo Verde não consta da sua lista. Muitos manifestam-se desiludidos com a actual situação do país, que tem vindo a conhecer períodos difíceis desde a independência em 1975. A descolonização pôs termo ao estilo de vida que levavam em Cabo Verde, estilo esse que vieram reencontrar em Macau. Ficam as memórias de uma vivência, as lembranças dos tempos de antigamente, a nostalgia de um povo que vive cantando a sua *sodade*.

Fénix

Little India muito little

A comunidade Indiana em Macau não pode ser apelidada de uma *Little India* como a de Hong Kong, Singapura ou Kuala Lumpur. Trata-se de uma comunidade que, para além de não ser muito numerosa, apresenta-se mais heterogénea do que poderia parecer quando sujeita a uma primeira análise.

Como subcontinente que é, a Índia também se subdivide em culturas, usos e costumes, línguas e dialectos, crenças e religiões. Eis o que possuímos em

Macau: representantes de tudo isto. Das antigas pertenças Portuguesas de Goa, Damão e Diu, e das mais remotas Bombaim e Calicute, provêm gentes que em tudo preservam o gosto lusitano, as lusas tradições.

O destino, família já existente no Território, ou mesmo o sentimento português, terão conduzido estas pessoas até este ponto tão sublime da lusofonia. Outros, também, vieram até Macau por razões comerciais e financeiras. A sua origem prende-se ao interior e professam, na maioria dos casos, a reli-



Igreja de N. Sra. da Conceição – Pangim (Goa)

gião Hindu.

Assim, a comunidade indiana que vive em Macau é uma digníssima representação dos quatro cantos do Mundo Indiano.

Charadas da Matemática

Soluções do número anterior:

Finalistas do Futuro

Façamos um quadro com todas as possibilidades:

ALGARISMOS	SOMA
3511	3154
3521	3157
3522	3160
3531	3180
3532	3183
3533	3206
3541	3409
3542	3412
3543	3435
3544	3664

Manifestamente, a única solução possível corresponde aos algarismos 3-5-4-3 e o número procurado é 3435.

O número de participantes nas Olimpíadas é 3435.

Peixes e Pescadores

A única hipótese é admitirmos que os pescadores são só três: um avô, um pai e um filho. Assim o Luís será o pai do João, que por sua vez é pai do Vasco. Vejamos se isso funciona desta maneira.

$$L + J + V = 35$$

$$3J + J + J = 35$$

$$5J = 35$$

$$J = 7$$

Não há dúvida: o Vasco pescou 7 peixes, o João pescou também 7 e o Luís pescou 21. Portanto, o filho do Luís chama-se João.

Latinismos

Soluções do número anterior:

$$1 = C; 2 = E; 3 = B; 4 = F; 5 = A; 6 = D; 7 = G$$

Macau dos Pequeninos

Que medo que eu tenho das férias!

Eu gostaria de estar agora a começar um novo ano lectivo. Detesto as férias. Fico sozinho, sem amigos, sem nada para fazer e sem ninguém para discutir. A vida, nas férias, torna-se uma autêntica “seca”.

Nós (os alunos) estamos sempre a dizer que não gostamos da escola nem das aulas mas isso é só conversa, pois quando chega a hora das férias não queremos deixar a escola. Isto acontece principalmente no 3º Período, uma vez que temos um certo receio do que vem depois. Principalmente quando se muda de escola, de local. É sempre muito chato, pois separamo-nos das pessoas com quem simpatizamos, acabam-se os namoricos e pronto! Parece que tudo acabou, embora saibamos que no ano que vem encontraremos os nossos amigos. Ora é precisamente disso que eu tenho medo (e acho que não sou só eu!). Tenho medo de nunca mais voltar a ver estas pessoas que conheci. Posso até zangar-me com um amigo mas, no fundo, não quero que ele se vá embora. É essa a sensação que eu tenho nas férias,

embora saiba que tem sempre que haver este bocadinho de descanso.

Fausto Coelho, 6º B

Estou no século XVI, vou navegar

Vou navegar
Pelo mar andar
O pior é partir
E me despedir
Será que o barco se vai afundar?
E eu naufragar?
Hei-de ver os pássaros voar
E também chilrear
Terras vou conquistar
E agora vou voltar.

Joana Bouça, 5º A

Crítica de Cinema

Shakespeare in Love



William Shakespeare, o maior dramaturgo de todos os tempos, conseguiu pôr em cena o que há de mais puro e sublime num amor verdadeiro e absoluto. A grande questão é: como? Terá sido meramente fruto de um espírito romântico, idealista? Ou será que, um belo dia, o próprio Shakespeare se encontrou loucamente apaixonado?

A paixão de Shakespeare deu o mote ao argumento de *Shakespeare in Love*, o filme do ano, vencedor de sete Óscares da Academia incluindo o de Melhor Filme, Melhor Attriz Principal e Melhor Argumento. Esta comédia român-

tica remete-nos para Londres, em 1593. O jovem Will Shakespeare (Joseph Fiennes) debate-se com um inoportuno bloqueio criativo. Nada do que escreve para a sua peça “Romeu e Ethel, a Filha do Pirata” lhe soa dignamente inspirado, até ao momento em que encontra na deslumbrante Viola (Gwyneth Paltrow) a sua musa e, ao mesmo tempo, a sua paixão. Viola ambiciona tornar-se atriz numa altura em que a arte do teatro era vedada às mulheres. Numa tentativa de alcançar o sonho de pisar um palco, a jovem disfarça-se de homem e candidata-se ao papel principal. Will, de novo inspirado graças a este amor, dá largas ao seu talento e, pouco a pouco, “Romeu e Julieta” começa a ganhar os contornos de uma grande história de amor.

Paralelamente à acção, há um desafio lançado à partida: poderá uma peça falar de amor sem cair no ridículo, no leviano e no medíocre? A questão ganha um maior destaque ao ser a própria Rainha D. Elizabeth I a dar voz a esse desafio (numa performance soberba de Judi Dench, a quem bastaram oito minutos na tela para arrecadar o Óscar de Melhor Attriz Secundária). A resposta acaba por ser: sim, é possível, e a prova disso está em “Romeu e Julieta”, uma história que venceu a barreira do tempo e chegou aos nossos dias com a mesma força e o mesmo ardor com que correu da pena de Shakespeare.

Fénix

The Phantom Menace – Guerra das Estrelas



Há uns vinte e tal anos atrás George Lucas escreveu uma

história passada há muito tempo numa galáxia muito muito distante. Essa história chama-se “Star Wars” (ou “Guerra das Estrelas” como é conhecida em português) e é uma história com um universo tão grande e complexo que já deu origem a 4 filmes, uma série de desenhos animados, várias bandas-desenhadas e livros todos integrados no mesmo universo futurístico. O último dos filmes acabado de fazer este ano e provavelmente já em exibição na altura em que vocês lerem este artigo é a versão cinematográfica do primeiro capítulo, “The Phantom Menace” (“A ameaça fantasma”).

A história passa-se antes da história dos primeiros três filmes que eram as versões cinematográficas dos IV, V e VI capítulos, por isso podem já contar com pelo menos mais dois filmes sobre os capítulos II e III da intriga.

Este filme começa com a chegada de Obi-Wan Kenobi (mais tarde conhecido por Ben Kenobi) com o seu mestre Quin-Gon Jinn ao bloqueamento imposto ao planeta Naboo

pela gananciosa “Trade Federation” que fez um pacto com o culto Sith, o representante do lado negro da “Força”, que está escondido dos Jedi há 2000 anos, com esperanças de que o bloqueio resolva o problema arranjado por impostos implantados pela República. Claro que não vou revelar a história toda o que seria impossível devido a esta ser muito comprida, complexa e eu ainda não a ter percebido bem. Ao longo do filme os dois Jedi têm que enfrentar vários desafios e vão-se juntando com parceiros como o Jar Binks, a Rainha Amidala e o jovem Anakin Skywalker que todos nós conhecemos por Darth Vader, o pai de Luke Skywalker.

Na minha opinião, o filme, no princípio, é muito rápido, de maneira a chegar depressa à parte das corridas, conhecidas no filme como “Pod racing”. Imaginem corridas de quadrigas em que se substituem os cavalos por motores a jacto. A partir dessa parte o filme abranda um pouco o passo e segue ao ritmo dos primeiros filmes.

A música foi composta e dirigida por John Williams e está, para mim, excelente. Quem se der ao trabalho de comprar o “CD” original terá o prazer de saber que este também vem com um “mini-poster” especial.

Passatempos

Anedotas

Numa sapataria:

Um cliente, ao comprar um par de sapatos, diz para a empregada:

Faltam-me 500\$00. Posso trazê-los amanhã?

Certamente - diz a empregada enquanto mete os sapatos na caixa. - Logo que o cliente saiu, o patrão dirigiu-se à empregada:

A menina está doida! Então julga que o freguês volta com o dinheiro?

Estou certa de que volta. Meti dentro da caixa dois sapatos do pé esquerdo...

Ana Camões, 5ªA

Um maluco fugiu do manicómio e começou a correr à volta de uma rotunda.

Os guardas foram atrás dele e viram ele a correr à volta desta. O maluco pára, senta-se e diz:

Huuuu! Estou com 24 voltas de avanço.

Filipa Jalles, 5ªA

Crítica musical – Silence 4

Silence becomes it



A

apenas alguns meses da transição, o *Tempus & Modus* decidiu falar nos Silence 4, por este grupo ser de origem nacional e “o que é nacional é bom”. É o grupo do momento, tanto em Portugal como no estrangeiro, onde continua a fazer sucesso. O grupo é apenas constituído por 4 elementos: David Fonseca, na guitarra, órgão e voz; Sofia Lisboa, também na voz; Rui Costa no baixo, guitarra acústica e guitarra eléctrica e por fim Tozé Pedrosa, também no baixo.

Este grupo tem um nome de origem inglesa, sendo a maioria das suas músicas em inglês; contudo não esqueceram a língua materna. As suas duas músicas-sensação, “Borrow” e “A Little Respect” passam todos os dias em todas as rádios portuguesas (e às vezes temos possibilidade de as ouvir na rádio local). Portanto, aqui fica a nossa sugestão para quem ainda não teve a oportunidade de comprar este “CD” imprescindível...

Adivinhas

Qual é coisa
qual é ela
que antes de o ser já o era?

Qual é coisa
Qual é ela
Que quanto mais alta está
Melhor se lhe chega?

Somos mais de mil irmãs
Negrinhas como o carvão
Mas não viemos de África
Nem lá temos geração.

Soluções:

1ª - A pescada
2ª - Água do poço
3ª - Formigas

Fausto Coelho, 6º B

Português à la carte

As substâncias mais abundantes no Universo são o hidrogénio e a estupidez... a diferença é que a estupidez é mais reactiva.

A esperança é eterna... mas só dura uns segundos.

Macau não tem mercado para o Aeroporto desta dimensão.
Tem, tem. Tem o complexo do mercado de S. Domingos.

O prometido é de vidro.

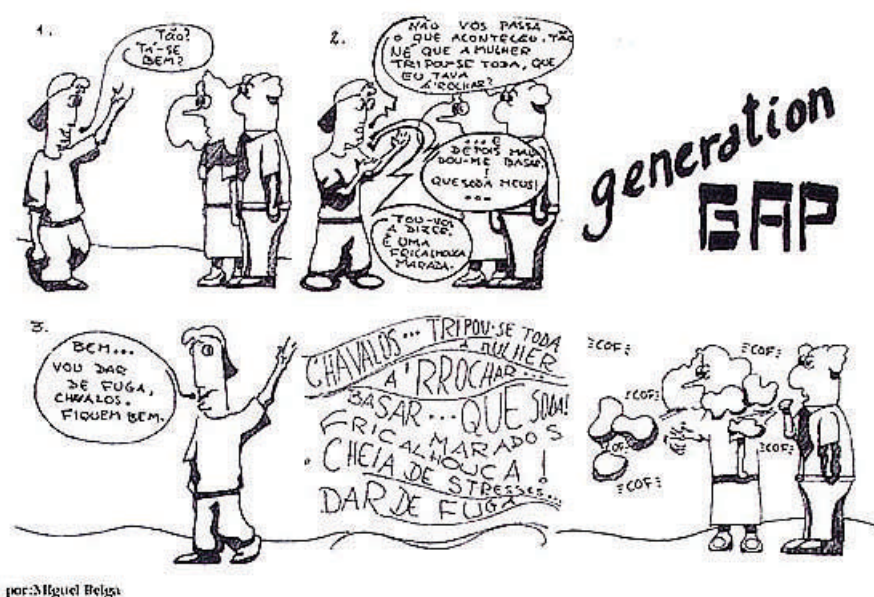
Não quero morrer viva.

Diz uma portuguesa emigrante radicada em Boston:
Adêuz. Tenha bom têmpô! UAU ("Have a nice time")

Não tens medo da página em branco?

Tenho, por isso é que uso folhas pautadas.

B
o
a
s
F
é
r
i
a
s



B
o
a
s
F
é
r
i
a
s

<http://members.xoom.com/jtmepm>

A página electrónica do jornal *Tempus & Modus* foi consultada, entre os meses de Janeiro e Junho, por visitantes de vários pontos do globo, desde Portugal à Holanda, passando pela França, Macau, Brasil, Chile e África do Sul, perfazendo um total de 838 consultas, neste ano de 99.

O mês que registou maior afluência foi Fevereiro, com 48% das visitas, seguido de Janeiro e Março. O "browser" preferido foi o "Internet Explorer 4.0", seguido do "Netscape 4.0".

TEMPUS E MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Avenida Infante D. Henrique – Macau
Tiragem: 600 exemplares

Directora:

Maria Edith da Silva

Coordenação:

Teresa Matos Sequeira
Francisco Figueira

Composição e Paginação:

José Luís Matos Sequeira

Edição Electrónica:

Pedro Lobo

Redacção: Clube de Jornalismo – Ana Filipa Lopes; Ana Margarida Porfírio; André Coelho; André Leitão; António Soares; Cátia Carrulo; Filipa Ferreira; Inês Vasconcelos; Isis Monteiro; Joana Vilas Boas; Luís Mieiro; Miguel Fernandes; Pedro Candeias; Tânia Neves

Outros Colaboradores: Alunos da EPM identificados nos respectivos artigos, professores e Directores de Turma

Home Page: <http://members.xoom.com/jtmepm>